



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
DEPARTAMENTO III - EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADRIANO FERREIRA DA SILVA

**DIFICULDADES E POSSÍVEIS IMPACTOS NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO FUTEBOL
BRASILEIRO: Análise e Perspectivas**

Salvador/Ba

2022

Adriano Ferreira da Silva

**DIFICULDADES E POSSÍVEIS IMPACTOS NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO FUTEBOL
BRASILEIRO: Análise e Perspectivas**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Doutor Fernando Reis do Espírito Santo.

Salvador/Ba

2022

Adriano Ferreira da Silva

**DIFICULDADES E POSSÍVEIS IMPACTOS NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO FUTEBOL
BRASILEIRO: Análise e Perspectivas**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em 16 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Fernando Reis do Espírito Santo – Orientador _____
Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia

Rafael Lima Kons _____
Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia

José Ney do Nascimento Santos _____
Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade
Federal da Bahia Professor
Adjunto da Universidade Federal da Bahia

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais, Bernadete Ferreira e Adilson Araújo, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A minha namorada, Mariana Oliveira, por ter me incentivado a persistir neste trabalho e todo amor e carinho dado a minha pessoa. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Ao Professor Doutor Fernando Reis do Espírito Santo, por ter sido meu orientador desde o ano pandêmico de 2020 e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade sempre. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. À instituição de ensino Universidade Federal da Bahia, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Resumo

Este estudo aborda sobre a profissionalização da arbitragem brasileira e as dificuldades encontradas pelos mesmos para ter seus direitos assegurados perante a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Tenta compreender por qual motivo a questão da profissionalização da arbitragem no futebol brasileiro não tem avançado como deveria e quais impactos podem vir a melhorar ao esporte local. Discute a chegada do Var e seus possíveis benefícios na redução de erros e equívocos cometidos pelos árbitros durante uma partida de futebol. Tem como objetivo, analisar dificuldades e possíveis impactos no processo de profissionalização da arbitragem no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e quanto ao procedimento uma pesquisa de campo e se caracteriza como um estudo de caso. Os resultados desses estudos mostram que o este tema não vem sendo debatido de forma permanente perante a CBF, não externalizando a classe arbitral se está pauta irá acontecer assim como em países que o futebol é o principal esporte. Ainda assim, está ocasionando que a falta de uniformização dos critérios e mal preparo da arbitragem ocorram rotineiramente mesmo com o auxílio do Var, assim como, a segurança de trabalho perante uma impossibilidade não ocorra perante a entidade máxima do futebol brasileiro até a então ano desta pesquisa.

Palavras-chave: VAR, Profissionalização, Árbitros, CBF.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. O FUTEBOL	11
2.1.1. O futebol no Brasil	12
2.1.2. História da arbitragem no futebol	14
2.1.3 Possíveis avanços da arbitragem no futebol brasileiro.....	16
2.1.4 Impactos com a chegada da tecnologia	17
3. METODOLOGIA	19
3.1. Tipo de pesquisa	19
3.2. Local da pesquisa	20
3.3. Sujeitos da pesquisa	21
3.4. Instrumento de coleta de dados	21
3.5. Apresentação e discussão dos resultados	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação do objeto de estudo

A Monografia consiste em descrever por quais motivos a profissionalização dos árbitros de futebol no Brasil vem a não ocorrer ainda nos tempos atuais pela entidade máxima do futebol canarinho, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Hoje, apitar uma partida de futebol requer do árbitro mais conhecimento que qualquer treinamento pode dar.

Pressionados e cobrados excessivamente pela perfeição, os árbitros de Futebol são designados a dirigir partidas que englobam muito mais que apenas um jogo com duas equipes adversárias. Organizadores, patrocinadores, dirigentes, mídia, torcedores, entre outros, fazem parte deste evento esportivo, e constantemente expressam duras críticas e opiniões contrárias às decisões tomadas pela arbitragem quando estas não lhes parecem agradáveis ou benéficas para a sua equipe (Reis, 2004).

Atualmente, os árbitros que eram considerados como personagens secundários, vêm ganhando uma grande importância no desenrolar das partidas e principalmente um destaque na mídia esportiva, seja por seus acertos ou na maioria das vezes, pelos erros (Araújo, 2010, p.8).

Sendo assim, a figura do profissional de arbitragem vem roubando a cena pelas consecutivas falhas de interpretação ou má preparação por parte disciplinar com os jogadores em campo, fazendo o espetáculo futebolístico se tornar um desastre.

Diante disso, um vínculo empregatício da entidade com a classe trabalhadora citada, geraria uma segurança e melhora no quadro da arbitragem, pelos mesmos estarem se aperfeiçoando sem ter que desprender-se a demais trabalhos para complemento de renda.

- Justificativa

Pelo grande admirador e apaixonado pelo futebol que me tornei, acompanhar meu time sofrendo com sucessivos erros de arbitragem fez com que eu me aproximasse sobre o porquê tais erros acontecem com enorme frequência em um dos maiores campeonatos do mundo, o “brasileirão”, como popularmente conhecido.

Além disso, observei que países como Inglaterra, Itália, Portugal, França e Espanha nos quais obtém a fixação do seu quadro de arbitragem, gerando segurança salarial para os mesmos e conseqüente menores equívocos perante a lances de erros interpretativos, claros e manifestos de gols.

Outrossim, um lance envolvendo o Esporte Clube Bahia no campeonato brasileiro de 2021, pela 31ª rodada no estádio do Maracanã contra o Clube de Regatas do Flamengo, ocorreu uma marcação de penalidade máxima a favor do Flamengo no qual o jogador do Bahia obstruiu a passagem com a bola batendo entre o seu peitoral e o ombro. Contudo, o Var foi utilizado chamando o então arbitro da partida para uma suposta revisão, na qual foi marcado a penalidade de maneira equivocada.

Outrossim, ver os principais clubes do país e a CBF não abordando o assunto com suas federações estaduais faz-me gerar uma revolta, muito por conta de ser uma melhoria não apenas para o esporte, mas, sim para os espectadores/torcedores.

Ademais, compreender no que pode significar uma eventual profissionalização, se de fato teríamos avanço, com menos escândalos (pois, erros sempre vão existir). O espetáculo futebolístico provavelmente ficaria melhor, o jogo ficaria mais atrativo, além de menos demorado em determinadas situações de decisão por parte dos árbitros.

Contudo, tivemos um enorme avanço no futebol em tecnologias como: conversas em tempo real com os assistentes de campo por microfonia, chip na bola (para saber se foi ou não gol) e o árbitro assistente de vídeo (VAR, do inglês Vídeo

Assistant Referee). Mas, a falta de investimento para melhora do quadro da arbitragem persiste, resvalando nos mais diversos campeonatos estaduais, regionais, nacionais, continentais e/ou mundiais.

Ademais, segundo a emissora de esportes ESPN um arbitro da liga profissional na Inglaterra (principalmente na Premier League) chega a ganhar um salário entre 38 a 42 mil libras mensais. Entretanto, um juiz de futebol no país canarinho ganha em torno de 2,6 mil reais por partida na qual apita.

- Problema

Quais dificuldades são apontadas pelos estudos sobre a profissionalização da arbitragem no futebol brasileiro?

Quais os possíveis impactos nesse processo da profissionalização da arbitragem?

- Objetivo

Analisar dificuldades e possíveis impactos no processo de profissionalização da arbitragem no brasil.

- Estrutura do trabalho

Este trabalho está constituído de três momentos.

No primeiro momento, será falado um breve histórico do futebol desde a sua criação nas primeiras civilizações datadas, demonstrando como esse esporte veio perpetuar até os dias atuais como um dos mais jogados mundialmente.

Ademais, será apresentado como o futebol chegou ao Brasil, como era jogado, em quais estados/regiões e até mesmo em qual classe social era restrita. Além disso, uma breve história de como a arbitragem no futebol veio a surgir e como pelo passar dos anos esta profissão se tornou tão importante e significativa para a modalidade esportiva chamada de futebol.

Para além disso, mostra um pouco dos avanços que a classe trabalhadora da arbitragem conseguiu de avanço, desde a criação/sanção de uma lei regulamentando a prática realmente como profissão aqui no Brasil até as desavenças com as faltas de segurança com a CBF. Sendo assim, o último período do referencial teórico trata dos impactos que os avanços tecnológicos vêm trazendo também para o campo e para os juizes de futebol, a chegada do Var vindo para tentar reduzir o número de erros cometidos de grosso modo.

Em segundo momento, é abordada a metodologia do trabalho nas quais é mostrado o tipo, local, sujeitos, instrumentos de coleta de dados e a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

No terceiro e último momento é apresentado as considerações finais, sendo exposto a conclusão que o autor chegou sobre a temática pesquisada/estudada e em que caminho essa pesquisa do tema caminha.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O FUTEBOL: BREVE HISTÓRIA

Segundo Souza (2010), os primeiros registros de futebol foram “Na China, em 206, a.C., surgiu um manual que regulamentava um jogo estranho, parecido com o futebol, já praticado 2.500 anos antes, no Império Huang-Ti. A meta ficava no centro e os jogadores evitavam que a bola tocasse no chão, sem usar as mãos. No túmulo de Beni Hassam, na Antigo Egito, desenhos nas pedras lembravam o futebol. O jogo continuou de dinastia em dinastia”.

Além disso, segundo o mesmo, “Na Grécia, em 20 a.C., uma competição chamada Speskiros ou Harpas Tum animava gregos e troianos. O campo era delimitado por duas linhas de fundo e a bola era colocada no centro, onde havia outra linha. Duas equipes postavam-se nas linhas de fundo, o juiz dava as ordens e as equipes disparavam em direção à bola. Valia tudo para apanhá-la e alcançar a cidadela (linha de fundo) adversária”.

No ano de 1340 d.C., na praça de Santa Cruz em Florença, aconteceu o primeiro jogo no qual a bola era disputada com os pés e com as mãos, entre equipes de 27 jogadores. A bola era uma capa de couro que protegia uma bexiga cheia de ar. A regra era que cada equipe ultrapassasse a bola na meta adversária, formada por dois postes de madeiras colocados nas extremidades do campo. Desde muito cedo, portanto, observamos que o ato de chutar sempre esteve religado da agressividade. Sobretudo no início de sua prática, quando não existiam regras ou leis. Tudo era permitido, desde que houvesse muito barulho e algazarra (Souza, 2010).

Segundo o site História do Mundo, “de acordo com os registros da época, a competitividade e o raciocínio rápido exigidos em sua prática seriam grandes aliados na formação de mentes de grande astúcia e determinação. Em pouco tempo, as agitadas massas operárias britânicas viriam a incorporar a prática do futebol. Sendo uma ótima atividade recreativa, que segundo alguns críticos

arrefeceriam o espírito revolucionário da classe, o esporte começou a ganhar times de origem operária”.

Segundo o mesmo, “financiados pelos donos de fábrica, os times do Arsenal (1886) e do Manchester United (1878) foram as primeiras agremiações nascidas em solo inglês. Em um curto período de tempo, os primeiros times começaram a organizar campeonatos assistidos por um público cada vez mais apaixonado. Com a grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na contratação de jogadores mais habilidosos. A noção empresarial começaria a dominar diversas instâncias desse lucrativo esporte”.

2.1.1 O FUTEBOL NO BRASIL

Segundo o site Rio&learn (2013) uma das hipóteses é que, “O escocês Thomas Donohoe quem trouxe as primeiras bolas de futebol para o Brasil no início da década de 1890. Dizem que Donohoe e outros trabalhadores britânicos da Fábrica de Bangu no Rio de Janeiro introduziram o esporte aos locais. A primeira partida de futebol no Brasil teria acontecido em 1894 na Zona Oeste do Rio”.

A segunda versão afirma que a história do futebol no Brasil começou em 1898 quando surgiu o primeiro time de futebol no Brasil, no colégio Mackenzie, em São Paulo. Graças ao incentivo de Charles Miller, muitos outros times de futebol se formaram e, em pouco tempo, já existiam vários times em cidades ao redor do país (Rio&learn, 2013).

De acordo com essa versão, Charles Miller foi o responsável por trazer o futebol para o Brasil. Para ser mais claro, em 1894, Charles trouxe duas bolas e alguns livros que explicavam as regras do jogo após ter vivido sua própria experiência como jogador de um clube inglês. Sua primeira partida de futebol no Brasil aconteceu meros meses depois da partida organizada por Donohoe (Rio&learn, 2013).

Já de acordo com Almeida (19–), a figura do árbitro surgiu junto com o futebol. Segundo o mesmo, aqui o futebol surgiu oficialmente em 1894, trazido por Charles Miller, da Inglaterra. Após para de atuar como jogador, em 1910, Charles Miller passou a atuar como árbitro de futebol no Brasil.

Boa parte da trajetória inicial do futebol no Brasil se restringia aos ricos, pois os ingleses, primeiros praticantes de futebol no país, faziam parte da elite da sociedade paulista e carioca. Apenas os brasileiros ricos tinham acesso à prática de futebol. Tanto que foi em São Paulo e no Rio de Janeiro que aconteceram os maiores acontecimentos esportivos no país relacionado ao futebol (Petrini, Gabriel. 2016. P.18)

Existem relatos que atribuem ao São Paulo Athletic Clube como o primeiro clube a praticar futebol, fundado em 13 de maio de 1888, mas foi só em 1894, que Charles Miller, um de seus sócios, introduziu o futebol. Porém, o primeiro clube de futebol no Brasil, segundo um ofício da Confederação Brasileira de Desportos, em 1975, foi fundado em 19 de julho de 1900, no estado do Rio Grande do Sul, por um grupo de jovens alemães, ingleses, brasileiros e portugueses. Trata-se do Sport Club Rio Grande, considerado o clube de futebol mais antigo do Brasil (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

A crescente popularidade do futebol eclode em 1914 com o primeiro jogo da seleção brasileira, ano em que o futebol brasileiro conquistou seu primeiro título internacional, a Copa Roca na Argentina (CARRAVETTA, 2006). Neste período os meios de rádio difusão da época foram os grandes responsáveis pela criação de uma demanda esportiva, embora ainda não apresentassem qualquer cunho ou interesses políticos (PRONI, 2002).

Com a exposição internacional o eixo Rio-São Paulo passou a disputar o direito de representar o Brasil criando suas próprias federações nacionais em 1915. Os cariocas criaram a Federação Brasileira de Esportes, cuja pretensão era administrar todos os esportes no Brasil, composta pela LMET, o Automóvel Clube Brasileiro, a Comissão Central de Concursos Hípicos, o Clube Ginástico Português, o late Clube Brasileiro, o Aeroclube Brasileiro e a APEA. Os paulistas fundaram a Federação Brasileira de Futebol em 1915, com apoio de times do Paraná e Rio

Grande do Sul, com a finalidade de administrar exclusivamente o futebol (CALDAS, 1990; SARMENTO, 2006)

2.1.2 HISTÓRIA DA ARBITRAGEM NO FUTEBOL

Com a distinção oficial das regras e forma de jogar do futebol para o Rugby a partir do século XIX, foram estabelecidas regras que ditavam como o futebol deveria ser jogado e praticado. No início não havia a figura do árbitro, prevalecendo o senso comum dos jogadores, que deveriam ser honestos quando percebessem que houvesse uma violação (falta) no jogo. Quando um jogador gritava que tinha ocorrido uma falta, todos paravam o jogo e a falta era cobrada (Petrini, Gabriel. 2016).

A Confederação Brasileira de Desportos, popularmente conhecida como “CBD” (1978) e Duarte (2000) citam que em 1868, em uma das várias modificações que sofreu o futebol até hoje, apareceu o árbitro, mas ele não atuava dentro do campo de jogo. O árbitro só intervinha em uma jogada quando alguém de uma das equipes reclamava. Segundo Antunes (19–), em 1890, surge o árbitro por meio da regra, que regulamentava a sua função em campo.

De acordo com o autor acima, os primeiros árbitros (juizes) de futebol eram os senhores que utilizavam irrepreensíveis calças vincadas bem cortadas e jaquetas, que corriam por campos enlameados parando o jogo a gritos quando achava que teria sido cometida uma falta.

Em 1891, de acordo com Antunes (19–) houve uma revisão completa do código, que dava agora ao árbitro dois assistentes, que ao contrário do árbitro, já surgem com suas funções determinadas. No início, o árbitro não utilizava apito para parar uma jogada. De acordo com a CBD (1978), ele apenas gritava para que os jogadores parassem quando entendia ter sido cometido uma falta.

Duarte (1997) pontua que, “em 1878, o apito começou a ser usado e isso aconteceu no Nottingham Forest Ground”. O ex-árbitro britânico Ken Aston foi o inventor dos cartões amarelo e vermelho, utilizados para sancionar os jogadores, e

eles foram incorporados ao futebol na copa do mundo de 1970, que foi realizada no México.

Aston por quatro anos, foi presidente do Comitê de Árbitros da Fifa e foi o responsável pela introdução das bandeiras utilizadas pelos árbitros assistentes, para que suas sinalizações fossem mais visíveis e pela designação do quarto árbitro (Duarte, 1997).

Com o passar dos tempos, porém, a regra que trata da arbitragem foi sofrendo modificações, dando, cada vez mais, poderes ao árbitro, já que o futebol passou a ser praticado não mais como brincadeira, mas como competição, que agora envolve tanto clubes regionais quanto clubes estaduais e até internacionais (Duarte, 1997).

Manzolello (1992) assinala que arbitragem é um “troço doido”, porque o julgamento desportivo é uma difícil tarefa pela própria dinâmica intrínseca do jogo. O árbitro deve, praticamente, em um mesmo instante observar, constatar, interpretar, julgar e punir ou absolver um atleta, o que não é fácil e não é qualquer pessoa que consegue.

Manzolello (1992) relata ainda que a função do árbitro de julgar se torna mais difícil pelo fato deste não estar julgando um fato isolado, mas uma “chuva” intermitente deles em um espaço de tempo pequeno, sem “replay”. O julgamento do árbitro difere do julgamento de um juiz, pois este último pode consultar a lei, defender uma tese, invocar a doutrina ou discursar para os jurados antes de pronunciar sua sentença.

Para tomar uma decisão, o árbitro é ao mesmo tempo delegado, promotor, júri e juiz, tendo também que atuar como advogado de defesa em alguns momentos, por que é sabedor da grande responsabilidade que lhe pesa nos ombros pelo caráter irrecorrível das suas sentenças (Manzolello, 1992).

A cada dia que passa, o futebol vai se tornando mais violento (Santos, 1999). O campeonato brasileiro do ano de 1999 bateu todos os recordes de violência da última década; em uma só partida foi cometida 105 infrações. Não é difícil encontrar diariamente nos meios de comunicação relatos de violência envolvendo atletas, árbitros, dirigentes e torcedores. No entanto, a violência no futebol, as denúncias

de corrupção de atletas, dirigentes e árbitro é culpa daqueles que comandam esse esporte (Inácio, 2002, p.43).

2.1.3 POSSÍVEIS AVANÇOS DA ARBITRAGEM NO FUTEBOL BRASILEIRO

Segundo o site de notícias ESPN e o site do Planalto brasileiro, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei que regulamenta a profissão de árbitro de futebol. A norma foi publicada no Diário Oficial da União nesta sexta-feira, como lei nº 12.867.

Ainda segundo a agência de notícias, a Anaf (Associação Nacional dos Árbitros) comemorou a saída da decisão, segundo eles "A sanção da lei é o começo de uma nova luta para realmente profissionalizarmos a arbitragem no Brasil. É importante que os árbitros continuem mobilizados e que as entidades se mantenham unidas reivindicando o reconhecimento dos direitos da arbitragem"

Nas últimas décadas poucos presidentes da CBF falaram a respeito de aplicar e criar um quadro de permanência melhor estruturado para a arbitragem, com a adoção do Var em 2019 isso se tornou aparentemente ainda mais distante.

Ainda em 2022, após desclassificação do seu time no campeonato carioca, o então técnico do Botafogo Lúcio Flávio deu uma declaração a respeito: "A gente não pode mais tolerar isso, tem que haver uma profissionalização, uma análise de competência. A gente não pode toda vez ter que falar de arbitragem, justificar.

E os profissionais que erram, que não fazem isso? Se escondem atrás de súmulas, fazem o que querem, criam punição e daqui a pouco estão apitando de novo. Passou da hora de ter uma profissionalização, porque isso às vezes tira totalmente o mérito. Coloco a nossa revolta e total não compreensão do que a gente viu acontecer em nome do Botafogo" disse ele ao site de revista UOL no mês de março pós jogo.

A criação de uma liga brasileira de futebol independente da entidade máxima do futebol (assim como a Premier League na Inglaterra) talvez seja um importante

passo para abrirmos essa discussão não apenas com a confederação, mas sim com os clubes que também é um dos mais interessados.

Sendo assim, caso ocorra de fato essa profissionalização seria de suma importância para uniformizar os critérios dos árbitros, além disso, os campeonatos e até mesmo a confederação seriam beneficiados, pois os melhores árbitros (Arbitro FIFA) são escalados para os maiores campeonatos mundiais como Copa do Mundo, Mundial de Clubes e Olimpíadas.

2.1.4 IMPACTOS COM A CHEGADA DA TECNOLOGIA

O VAR teve determinada sua aplicação na Copa da Rússia 2018 após experiências da FIFA em quatro competições internacionais: Copa das Confederações Rússia 2017; Copa Mundial Sub-20 Coreia do Sul 2017; e Campeonato Mundial de Clubes de 2016 e 2017. O entendimento da entidade é que sua aplicação foi meritória, elevando o índice de acertos dos árbitros em 99%, e pode ser expandida à competição máxima do futebol mundial (FIFA, 2018).

Assim como em qualquer outra área, o futebol brasileiro e mundial vem avançando cada vez mais com as tecnologias. A implementação de Var vem sofrendo inúmeras alterações de até mesmo interpretações de jogo, como por exemplo, toque na mão ou mão na bola. Em 2019 no Campeonato Brasileiro da série A começa a utilizar-se o arbitro de vídeo.

Além disso, um dos fatores que vem sofrendo algumas alterações são os traçados das linhas para averiguar se existe ou não impedimento. Ainda agora na temporada 2022/2023 da Premier League (Liga Inglesa/Reino Unido), começou a ser utilizada uma linha um pouco mais grossa em suas principais divisões, para que impedimentos milímetros ou muitíssimos ajustados deixem de ser marcados.

A tecnologia entra como fator fundamental podendo decidir o resultado final da partida. Nessa visão, o var pode ser compreendido como um contribuinte para o bom desenvolvimento do jogo. Deixando assim a partida mais justa (GALAK; ZOBOLI; DANTAS JÚNIOR, 2018)

Segundo Silva (2020), em sua defesa de conclusão de curso, “Com este estudo concluímos que, com a utilização do var durante o campeonato Brasileiro de 2019, o número de pênaltis marcados foi maior do que nos últimos anos, ocasionando um aumento significativo na média de penalidades por rodada. Isso ocorre principalmente pelo fato da utilização das imagens do Arbitro de Vídeo. E entendemos que esta será a tendência para as próximas edições”.

Na copa do mundo de 2022 do Catar (ou Qatar) o VAR terá mais uma novidade, a inclusão do impedimento semiautomático no qual busca uma solução ainda mais rápida e sem tantas interrupções do decorrer da partida. O presidente da FIFA, Gianni Infantino, relata que: “Na Copa do Mundo, a Fifa deu o corajoso passo de usar a tecnologia do VAR no maior palco do mundo, e se tornou um sucesso indiscutível. A tecnologia do sistema de impedimento semiautomático é uma evolução do sistema do VAR. Essa tecnologia culmina três anos de pesquisa e testes dedicados para fornecer o melhor para as equipes, jogadores e torcedores”.

Segundo o site futebolístico “Lance!”, O novo recurso contará com a utilização de 12 câmeras montadas no teto dos estádios com o objetivo de rastrear a bola e 29 pontos de cada jogador, incluindo "todos os membros e extremidades que são relevantes" para a marcação do impedimento.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O início desse estudo partiu da elaboração do Projeto de Pesquisa, com a definição do tema a ser pesquisado. Em seguida iniciou-se a seleção de referencial que trate sobre a temática “Dificuldades e Possíveis Impactos na Profissionalização da Arbitragem no Futebol Brasileiro: Análises e Perspectivas”.

Ao longo do semestre, nos encontros mensais sendo apresentadas as versões preliminares, com momentos de conversa e orientação, até a chegada da versão final, apresentada no fim do semestre.

O procedimento metodológico deste estudo, refere-se um estudo de caso, que segundo Gil (2002, p.54) “O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.”. Quanto a natureza este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2001), trabalha com os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, que segundo Gil (2002, p.42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.”. Além disso, “Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso

mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.” Gil (2002, p.42).

3.2 Local da pesquisa

Madre de Deus é um município brasileiro do estado da Bahia. Possui uma área de 11,201 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 2021 de 21.754 habitantes. Seu antigo nome era Ilha dos Cururupeba, em virtude do cacique tupinambá Cururupeba que habitava nessa ilha e que após anos de resistência, sucumbiu às investidas dos colonizadores portugueses.

Distrito criado com a denominação de Madre de Deus do Boqueirão, em 1696. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Madre de Deus do Boqueirão, figura no município de São Francisco. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo Decreto Estadual n.º 11089, de 30-11-1938, o distrito de Madre de Deus do Boqueirão tomou a denominação simplesmente de Madre de Deus. O nome “Boqueirão”, que o Dicionário Aurélio define como [1. Bocarra; 2. Abertura em encosta marítima, rio ou canal].

O município é localizado em uma ilha. Sua ligação com o continente é através dos municípios de Candeias e São Francisco do Conde. Apenas 100 metros a separam do continente e uma ponte foi construída no fim dos anos cinquenta com a criação do terminal marítimo da Petrobras, o TEMADRE. Com a maré baixa é possível atravessar a pé de um lado para outro.

A ilha situa-se na Baía de Todos os Santos, a maior do Brasil. O município antes pertencia a Salvador e emancipou-se no fim dos anos oitenta. Além do terminal marítimo da Petrobras, outras atividades são a pesca artesanal e o turismo pois trata-se da praia mais próxima da região. É uma região marcada por fortes agressões ecológicas, oriundas da indústria petrolífera, sendo marcantes na História do Município os derramamentos de petróleo de 1992 e 1999.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa usou como critérios 3 árbitros/ex-árbitros que atualmente moram na cidade de Madre de Deus – Bahia.

Ficou acordado entre ambas as partes que iriam ser preservadas as identidades dos entrevistados.

O sujeito número 1, é um árbitro que assim como muitos, no atual momento não exerce a função de maneira integral, obtendo outro cargo (Micro empresário) até a então data dessa pesquisa.

O sujeito número 2, também é um árbitro que atualmente não exerce a função, tendo outro cargo em pleno exercício até a então data pesquisada.

O sujeito número 3, é um árbitro que atualmente exerce a função e concilia com outra profissão está vida de juiz de futebol.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado na pesquisa foi uma entrevista semiestruturada com perguntas subjetivas com a intenção de flagrar nas falas possíveis subjetividades sobre o objeto estudado. No primeiro momento, foi feita a entrevista semiestruturada com quatro perguntas abertas sendo conseqüentemente repassadas aos entrevistados.

Segundo Gil (2002, p.114), "Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas".

Segundo Gil (2002, p.117), “Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário”.

Para além disso, Gil (2002, p. 157), também afirma que “Para evitar esse risco, o pesquisador pode, no entanto, utilizar concomitantemente técnicas estruturadas e adotar quadros teóricos de análise que emprestam maior significação e generalidade aos dados obtidos. A pesquisa participante necessita também de dados objetivos sobre a situação da população. Isso implica a coleta de dados socioeconômicos e tecnológicos que, de modo geral”.

Em segundo plano, mediante ao receio de posicionamento e conseqüente pena (geladeira) a não utilização nos jogos ficou um pouco difícil encontrar árbitros que queiram se posicionar sobre tal problema. Após tais dificuldades, através do auxílio das redes sociais (WhatsApp From Facebook) foi encaminhado para os entrevistados as perguntas a serem respondidas de maneira remota.

3.5 Apresentação e discussão dos resultados

1. Qual a sua opinião sobre a profissionalização da categoria?

Sujeito 1: *“Seria uma maneira de agregar valor aquilo que já desempenhamos com muito êxito, temos uma taxa assertiva muito alta. O esporte futebol é muito rico e por mais que tenhamos a profissão reconhecida somos meros autônomos prestadores de serviço de uma demanda que envolve muitos interesses financeiros, sociais....*

Não que o erro irá acabar, porém que diminuiria, não tenho dúvidas. Isso decorre de uma preparação física mais adequada, e um maior compromisso com a própria função”.

Sujeito 2: *“Extremamente necessária, pois em meio a um esporte de tamanho proporção, com tantos fãs, tanto dinheiro envolvido, quase todos os*

que estão inseridos nesse contexto são profissionais de sua área e se dedicam integralmente para a sua profissão, enquanto os árbitros tem que se desdobrar com vida pessoal, profissional, lesões, treinamento, estudo de regras, atualizações, dentre outros fatores”.

Sujeito 3: “A profissionalização da categoria é esperada com muita ansiedade, mas creio eu que está um pouco longe de acontecer. O atleta (Jogador de Futebol) é profissional, o árbitro não. Por incrível que pareça a cobrança feita a categoria é a nível profissional, mas somos (amadores) ou melhor, prestadores de serviço. A ex-Presidente Sra. Dilma assinou o documento que oficializa a profissão árbitro de Futebol”.

Segundo Galak (et al, 2018), a tecnologia vem ajudando o resultado final da partida, tornando-as mais justas e fazendo com que o pleno desenvolvimento do jogo venha a ocorrer de forma que os erros da arbitragem não resvalém em um campeonato ou jogo decisivo.

Segundo Manzolello (1992), o árbitro sem o var pode se tornar muitas das vezes o grande detentor do resultado final de uma partida, comparando as responsabilidades do mesmo com uma esfera judiciária, no qual o juiz detém todos os cargos e decisões em uma mesma partida.

Segundo Duarte (2000) e a antiga CBD (Confederação Brasileira de Desportos), um árbitro de futebol no século XVIII só interrompia uma partida para marcar falta se um jogador de qualquer uma das equipes reclamasse. Com o passar do tempo a arbitragem foi se tornando cada vez mais presente e próxima aos lances de mais contatos.

2. Que dificuldades você aponta para o processo de profissionalização dos árbitros no Brasil?

Sujeito 1: ***“Uma acomodação por parte das instituições responsáveis assim como dos poderes Legislativo, e Judiciário. Vai muito por uma questão de querência. Não é uma situação de interesse das partes”.***

Sujeito 2: ***“A nossa maior dificuldade é porque a profissionalização envolve um pacote de direitos trabalhistas e assim vínculos "para uma vida", revisões, processos judiciais, décimo terceiro, férias, seguro lesão e todo um amparo legal.***

Estão ao olhar esse quadro percebo que muito não tiveram interesse em mexer apoiar essa categoria que tem sido tão criminalizada e execrada ao logo da história, já existe um diálogo entre os diversos poderes responsáveis por legislar nossa nação, mas ninguém sentiu as dores que nós sentimos!”.

Sujeito 3: ***“As dificuldades são inúmeras e eu poderia até listar-se para você, mas são tantas e posso descrever algumas. É muito mais barato contratar prestação de serviços do que realmente entra me em um processo de profissionalização, pois o custo é menor e o contratante não tem vínculo empregatício.***

Profissionalizando a categoria você terá um número menor, terá que fazer um trabalho intenso e não poderá colocar todos. Ou seja, é melhor ter muitos pois se não der certo eu corto e tiro e coloco outro. Mas eu tendo um profissional como contratado de carteira ele pode até não está trabalhando, mas irá receber e isso é horrível para quem administra empresas futebolistas”.

Em 11 de Outubro de 2013 a então presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei 12.867, na qual regulamente e oficializa a função de árbitro de futebol no Brasil. Sendo assim, era de interesse do mesmo em se organizar em associações profissionais e sindicatos, tornando a decisão facultativa.

Segundo o site, A lei em campo " árbitro de futebol carece de uma legislação que defina as diretrizes de sua formação, garanta os direitos trabalhistas, os deveres da profissão, os órgãos responsáveis pela fiscalização e proteção do seu trabalho

e a forma de registro e de recebimento na Carteira de Trabalho. Entretanto, esse regramento com as garantias mínimas não existe”.

Muito por não ter uma regulamentação adequada assegurada pela entidade máxima do futebol, os mesmos acabam por ter que pagar uma preparação com especialistas de maneira particular. Sendo assim, em caso de uma lesão (por exemplo) esse juiz não poderá apitar, não receber uma verba (pois está parado) e ainda terá de fazer seu tratamento e recuperação da forma física se subsídio de outras fontes de renda.

3. Na sua opinião, com a chegada do VAR diminuiu o nível de interpretação dos árbitros e com isso, reduziu os erros?

Sujeito 1: “Creio em processo de adaptação. É uma ferramenta nova sim, afinal são 5 anos que tivemos a primeira partida no Brasil e a nível de competições nacionais são apenas 4 anos. Referente a interpretação acredito que houve uma maior padronização perante as orientações da Comissão Nacional, seguindo as orientações perante ao espírito do jogo como prega a regra”.

Sujeito 2: “A chegada do var é algo de extrema importância, o atleta erra o gol e tem uma oportunidade novamente na jogada seguinte, enquanto os árbitros serão condenados pelo resto de suas carreiras.

A ferramenta Var não deve diminuir a capacidade do árbitro de interpretar, mas lhe dar a oportunidade de ver um episódio que humanamente seria impossível de ver no campo, pela velocidade do jogo, pelo seu ângulo para a jogada, por estar encoberto ou distante, possibilitando assim um julgamento mais justos diminuindo ainda mais o impacto dos erros humanos em uma partida”.

Sujeito 3: “O VAR é a ferramenta mais incrível no futebol, pois o fundamento da ferramenta do VAR é trazer justiça. Não podemos esquecer que os árbitros não são máquinas e sim seres humanos. Então aquilo que é impossível ver

em campo a ferramenta entra em ação e faz justiça. O VAR não tirou a autoridade do árbitro ou diminuiu seu nível de interpretação, pois a regra 05 diz: “O árbitro tem poder discricionário para decidir com espírito da regra do jogo”. Ou seja, O árbitro decide e o VAR é um auxílio tecnologia.

O VAR não tira a autoridade nem a interpretação. É sim fortalece suas decisões. Exemplo: Árbitro marca uma falta e aplica cartão vermelho por Conduta Violenta. O VAR chega e confirma à decisão de campo, ou seja, o VAR só está lá para corrigir erros claros e óbvio”.

Segundo o site da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) após quatro testes em competições internacionais de base, o Var e os árbitros tiveram suas primeiras grandes experiências na Copa do mundo 2018 na Rússia, obtendo um alto índice de acerto.

Na Copa do mundo 2022 do Catar será utilizada aproximadamente 12 câmeras, que estarão espalhadas por todo o estádio (desde o teto até próximo as linhas laterais), com intuito de instaurar o impedimento semiautomático para melhorar a visualização da irregularidade e ser mais rápido nas ações do jogo (não perdendo tempo com bola parada).

Segundo Silva (2020), o ano de 2019 pelo Brasileirão (Campeonato Brasileiro) da série A teve a maior taxa de pênaltis marcados se comparado com os outros anos passados sem a tecnologia. Sendo assim, um fato que mostra a importância do Var para a revisão de lances que podem modificar o resultado final de uma partida e/ou campeonato.

4. Que vantagens e desvantagens você apontaria na utilização do VAR, no Brasil?

Sujeito 1: *“Desvantagem é perante a alegria do torcedor após um lance protocolar. Diante a situações de precisão ainda temos que melhorar muito referente a investimento de tecnologia e disponibilidades da aparelhagem de câmeras e seus suprimentos. Além de um aprimoramento constante dos profissionais envolvidos no processo que somos nós. Afinal se no campo de jogo o trabalho for assertivo a cabine fica somente como um “seguro preventivo”.*

Sujeito 2: *“Vantagens: praticamente não temos mais equívocos de identidade na aplicação de cartões durante um jogo (um atleta que toma cartão no lugar de outro), os atletas conhecidos por sua agressividade e deslealdade dificilmente permanecem em campo tornando um futebol mais alegre e vistoso, no Brasil reduzimos se não me engano em aproximadamente os erros graves do campo de jogo em 97% com a chegada dessa ferramenta, diminuem os rumores sobre transação por resultados já que todas as conversas dos árbitros ficam gravadas, aumenta a cobrança por uma maior qualificação desse árbitro já que ele sabe que toda a tomada de decisão será revisada e que todo o diálogo no campo e interpretações de faltas serão expostos aos clubes, imprensa e torcedores.*

Desvantagens: em um país de dimensões continentais como o nosso é difícil gerir de maneira igualitária a capacitação para árbitros de todos os estados, a utilização dessa ferramenta envolve custos elevados, internet de última geração e um quadro de arbitragem atualizado, havendo assim uma notória disparidade entre regiões do Brasil, esse desequilíbrio poderá ser visto também entre os diversos clubes do país em diferentes divisões em função dos custos operacionais e pessoais.

Com essa ferramenta acabou aumentando a pressão sobre os árbitros, pois a comunidade em geral não aceita um erro desse "profissional" tendo o recurso de vídeo em seu favor, as diferentes divisões, utilizam diferentes provedores (empresas) prestadoras de serviços, cada uma com um software diferente e uma quantidade diferentes de câmeras disponíveis, além das qualidades de imagens em baixa resolução, fazendo com que os árbitros tenham que se adaptar de um jogo para o outro”.

Sujeito 3: “Sabemos que tudo que é novo trás e gera um certo desconforto, mas é preciso ter muita calma e paciência. Sabemos que todo trabalho tem que ser feito com maestria e dedicação e muito treinamento. O VAR no Brasil está em um processo em extrema evolução e correr em passos largos para o auge.

Não vejo desvantagens na ferramenta VAR no Brasil, vejo as vezes uma massa de apoiadores da discórdia que não compreende o protocolo e crítica severamente a ferramenta. Sabemos que temos muito a evoluir na questão do tempo utilizado e na atenção de determinadas jogadas para ser precisos. A qualificação constante de árbitros de VÍDEO (VAR) é importante. A questão do tempo utilizado em cada checagem. Sem falar que o VAR do Brasil é um dos melhores do mundo elogiados pela FIFA e algumas associações”.

Manzolello (1992) afirma que arbitragem é um “troço doido”, pois a marcação de faltas desportivas é uma difícil tarefa pela própria dinâmica intrínseca do jogo. A função de um árbitro deve ser praticamente em um mesmo instante observar, constatar, interpretar, julgar e punir ou absolver um atleta tornando a profissão ainda mais complexa.

No Brasil, a demora na tomada de uma decisão percorre muito pela falta de preparo dos árbitros para com a tecnologia. A CBF não faz diariamente uma preparação juntamente com os juízes para que tais demora não venham a ocorrer, gerando assim inúmeras incertezas na hora da visualização na cabine do Var.

Muito por ser um avanço e uma ajuda nas tomadas das decisões, não deixando o juiz central ter uma convicção e sendo sujeito ao erro muitos árbitros acabam por não achar uma de fato desvantagem. Entretanto, o fato de uma continua interrupção e uma demora para ter um veredito na marcação gera no público pagante e até mesmo nos times em campo uma sensação de tensão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber neste estudo que arbitragem brasileira vem sendo deixada de lado pela CBF, em muitos casos de contusão, doença ou qualquer outro tipo de enfermidades faz com que estes prestadores de serviços não tenham se quer um amparo financeiro ou hospitalar, sendo assim, tendo que viver que suas economias e/ou outros trabalhos.

Essa pesquisa nos mostra que em países cuja a profissão árbitro de futebol são profissionalizados e tem seus direitos segurados pelas entidades, o índice de erros diminuiram por ter uma uniformização dos critérios, treinamento específicos para interpretações (seja ela com ou sem Var) e foco total apenas para um trabalho, não dividindo atenção com outras tarefas para adquirir sustento.

Os dados aqui coletados e as literaturas consultadas evidenciam em 11 de outubro de 2013 a presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei 12.867, regulamentando a função de árbitro de futebol no Brasil. Mas, que em países como Inglaterra (Premier League) e demais ligas/países, um arbitro chega a ganhar muito mais que o dobro que aqui no Brasil e tem todos os seus direitos assegurados como qualquer cidadão de carteira assinada. Ou seja, ganha décimo terceiro salário (nos países que existem tal seguro), férias, seguro lesão entre outros.

É possível concluir que até o então momento deste trabalho os juizes do futebol canarinho estão desamparados nos âmbitos social, financeiro e além disso, a falta de preparo devido a divisão dos seus trabalhos, acabam ocasionando em erros muitas das vezes simples e em outros casos grosseiros. Sendo assim, podendo mudar o resultado final de um espetáculo tão vasto e lindo como é o nosso futebol brasileiro.

5. REFERÊNCIAS

- DUARTE, O. Futebol: história e regras. São Paulo: Ed. Makron Books, 1997.
- IAZZETTI, F. Arbitragem: problema eterno. In: FARIA, O. O olho na bola. Rio de Janeiro: Livraria editorial Gol LTDA, p. 55 – 61, 19–
- MALCHER, A. G. Árbitro e técnico de futebol. In: FARIA, O. O olho na bola. Rio de Janeiro: Livraria editorial Gol LTDA, p. 25 – 27, 19–.
- ARAÚJO, A. R. ANÁLISE DAS HABILIDADES PSICOLÓGICAS DOS ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL. Minas Gerais, 2010.
- Petrini, Gabriel. O árbitro de futebol e a importância dos aspectos psicológicos: olhares da psicologia do esporte.
- Petrini, Gabriel. A CONSCIÊNCIA DO ÁRBITRO DE FUTEBOL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO FATOR PSICOLÓGICO PARA SEU SUCESSO.
- Reis, Rômulo et al. Primeiros passos organizacionais no futebol brasileiro (1894-1933): uma análise no campo da gestão esportiva. Rio Grande do Sul: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. 2013.
- Inácio, Alberto et al. O Árbitro de Futebol – Uma Abordagem Histórico-Crítica. Paraná: R. da Educação Física/UEM. 2002
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Orlando César da. Comparação entre os números de pênaltis no campeonato brasileiro da série A: antes e após a implantação do árbitro de vídeo (VAR). Pernambuco. 2020.
- GALAK, Eduardo et al. O ÁRBITRO DE VÍDEO: POLÍTICA, FUTEBOL E CORPOS EM IMAGENS (EM MOVIMENTO). Rio de Janeiro. 2018.
- Souza, Sandro. Uma Breve História do Futebol. Rio de Janeiro, 2010

Patussi, Nilo. A lei do árbitro de futebol. Lei em campo. Disponível em: <<https://leiemcampo.com.br/a-lei-do-arbitro-de-futebol>>. Visto em 18/09/2022

BRASIL, Subchefia dos assuntos jurídicos. Lei 12.867/13. Regula a profissão de árbitro de futebol e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12867.htm>. Visto em 18/09/2022

ESPN. Na Inglaterra, juiz vive de apito e ganha até R\$ 400 mil por ano, mas é alvo de 'big brother', 2016. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/639855_na-inglesa-juiz-vive-de-apito-e-ganha-ate-r-400-mil-por-ano-mas-e-alvo-de-big-brother>. Visto em 01/03/2022

Rio&learn. História do Futebol no Brasil, 2013. Disponível em: <<https://rioandlearn.com/pt-br/historia-do-futebol-no-brasil/>>. Visto em 12/09/2021

História do mundo. História do futebol. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-do-futebol.htm>> Visto em 10/09/2022

Uol. Após queda, Lúcio Flávio elogia Bota e cobra profissionalização de árbitros, 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/03/27/lucio-flavio-elogia-jogo-do-botafogo-e-cobra-profissionalizacao-de-arbitros.htm>>. Visto em 05/07/2022

Lance!. Fifa anuncia uso do impedimento semiautomático na Copa do Mundo, 2022. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/futebol-internacional/fifa-anuncia-uso-do-impedimento-semiautomatico-na-copa-do-mundo.html>>. Visto em 23/10/2022

Prefeitura de Madre de Deus. A cidade. Disponível em: <<https://www.madrededeus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/a-cidade/6512>>. Visto em 02/11/2022

Manzini, Eduardo José. ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: ANÁLISE DE OBJETIVOS E DE ROTEIROS. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf>. Visto em 21/11/2022